Resumo classificado em 3º Lugar no Prêmio Enfermeira Maria Vilani Cavalcante Guedes

Cenário de simulação sequencial para o ensino de prevenção e manejo de hipotermia perioperatória

Sarah de Lima Pinto[1]
Soraya Magnarya Felix Miranda[2]
Kêmilly Leite Barros[3]
Emiliana Bezerra Gomes[4]

INTRODUÇÃO

A hipotermia perioperatória é uma condição definida como a manutenção da temperatura corporal central em valores abaixo de 35°C ou 36ºC durante o período perioperatório (AORN, 2017). Diversos fatores de risco diversos contribuem para esta condição e as complicações clínicas aumentam a morbimortalidade e o tempo de internação hospitalar (SOBECC, 2021).

Observa-se lacunas no reconhecimento precoce e na adoção de medidas preventivas por parte das equipes cirúrgicas. No contexto da formação do enfermeiro, compreender os mecanismos fisiopatológicos da hipotermia perioperatória e desenvolver competências para a sua prevenção e manejo são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade e centrada na segurança do paciente.

Nesse sentido, a simulação clínica destaca-se como uma metodologia inovadora no ensino em saúde, possibilitando a vivência de situações complexas em ambiente controlado, seguro e livre de riscos ao paciente real. Ao reproduzir cenários que demandam raciocínio clínico, priorização de cuidados e trabalho em equipe, a simulação favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, além de promover a reflexão crítica sobre a prática profissional.

(1) Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Endereço: Rua Odete Matos de Alencar, nº381. Bairro Lagoa Seca. CEP: 63.040-255. Juazeiro do Norte/CE. (88)98822-7400. E-mail: sarah.pinto@urca.br.

(2) Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica. E-mail: soraya.miranda@urca.br

(3) Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. E-mail: kemilly.barros@urca.br

(4) Enfermeira. Doutora e Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (BPI) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. E-mail: emiliana.gomes@urca.br.

Considerando o exposto, a escassez de publicações sobre cenários voltados à temática em questão, bem como a relevância das estratégias de ensino baseadas em simulação para o ensino de Enfermagem, justifica-se a necessidade do desenvolvimento de cenários para a simulação de situações que o estudante se deparará nas experiências em campo real, de assistência ao paciente, aumentando sua confiança ao aprimorar suas habilidades com segurança.

OBJETIVO

Construir um cenário de simulação clínica sequencial para o ensino de prevenção e manejo de hipotermia perioperatória não-intencional.

MÉTODO

Estudo metodológico de desenvolvimento de cenário de simulação clínica sequencial voltado ao ensino da prevenção e manejo de hipotermia perioperatória não-intencional para estudantes de graduação em enfermagem, em uma universidade pública do estado do Ceará, no período de novembro de 2024 a novembro de 2025.

A construção seguiu os padrões de boas práticas da *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACSL)* para experiências baseadas em simulação (INACSL, 2023). O processo foi organizado nas seguintes etapas: definição da fundamentação teórica; elaboração do objetivo de aprendizagem; construção do cenário.

Para esta pesquisa não houve a necessidade de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisas humanos, considerando não haver a participação de seres humanos.

RESULTADOS

Optou-se por utilizar as recomendações internacionais da AORN (2017) e as nacionais da SOBECC (2021), por serem consideradas como referências para a prevenção e o manejo de hipotermia perioperatória não-intencional. Em seguida, definiu-se o seguinte objetivo de aprendizagem a partir do referencial da Taxonomia

de Bloom (Ferraz; Belhot, 2010): “Desenvolver competências para prevenção e manejo de hipotermia perioperatória não-intencional em adultos”.

Na sequência, construiu-se o roteiro do cenário sequencial, de média complexidade, intitulado Cenário de Simulação Sequencial para o Ensino de Prevenção e Manejo de Hipotermia Perioperatória Não-intencional, voltado para estudantes do curso de graduação em enfermagem.

O cenário foi planejado para ocorrer em ambiente simulado de centro cirúrgico, especificamente numa sala cirúrgica e na sequência do atendimento, numa sala de recuperação pós-anestésica, com fidelidade estrutural e contextual, utilizando simulador de média fidelidade (paciente simulado) e recursos como monitor multiparamétrico, sistema de ar forçado aquecido com manta térmica, soros para infusão intravenosa, equipamento para aquecimento das soluções intravenosas, além de termômetro de ambiente e para o paciente.

Foram definidos os papéis dos estudantes (enfermeiros da sala cirúrgica e da SRPA), da equipe cirúrgica simulada (anestesista e cirurgião) e o tempo estimado de execução.

O briefing foi estruturado para acolher os participantes, apresentar os objetivos da simulação e revisar regras de confidencialidade. O roteiro do cenário seguiu o enredo clínico previamente construído, permitindo que os estudantes apliquem o raciocínio clínico e tomem decisões autônomas.

O debriefing foi planejado para imediatamente após a simulação, segundo o modelo do Ciclo Reflexivo de Gibbs, permitindo a análise crítica das ações.

Ao todo, foram elaborados os seguintes instrumentos: Roteiro do cenário, Inventário contendo os materiais necessários, *Layout* dos ambientes, Prontuário com formulário da SAEP, Checklist para avaliação do desempenho dos estudantes no cenário e Fluxograma de tomada de decisão.

CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou o objetivo, ao desenvolver os instrumentos necessários para o ensino de prevenção e manejo de hipotermia perioperatória não-intencional, a partir da simulação clínica sequencial. Todos os instrumentos construídos para o cenário serão posteriormente submetidos à avaliação com o público-alvo. O cenário responde a uma lacuna no processo de formação, considerando que a hipotermia

perioperatória não-intencional permanece como uma complicação frequente e prevenível, exigindo do enfermeiro habilidades específicas de avaliação, tomada de decisão e implementação de intervenções baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

AORN, Association of periOperative Registered Nurses. **Guidelines for Perioperative Practice.** AORN, 2017.

Ferraz, A.P.C.M.; Belhot, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod**. São Carlos, v.17, n.2, p.421-431, 2010.

INACSL Standards Committee. Healthcare Simulation Standards of Best Practice: The Debriefing Process. **Clin Simul Nurs,** 2023;58:27-32.

SOBECC. **Diretrizes de práticas em Enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde**. 8.ed. rev e atual. Barueri: Manole, SOBECC, 2021.